

O IMPACTO DO CENÁRIO PANDÊMICO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL

Allyny Aparecida Avelar Silva ¹

Ingrid Schaefer Pereira²

RESUMO

A pandemia do COVID-19 transformou o cotidiano e a realidade do trabalho de muitos profissionais, entre eles, o Assistente Social. Em alguns casos, esses profissionais vêm sendo desencorajados a interagir de maneira próxima com amigos, familiares e pessoas em geral, o que tende a aumentar o sentimento de isolamento, sendo uma extensão para o profissional. Nesse sentido, este estudo tem como questão norteadora a seguinte problematização: de que maneira a pandemia pela COVID-19 agravou ou contribuiu para o desenvolvimento de danos psicoemocionais nos profissionais do Serviço Social que trabalham na política da saúde? Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizadas algumas ações, entre elas a de compreender as implicações da pandemia que possam contribuir para o agravamento da saúde mental desses profissionais. O percurso metodológico foi construído a partir da pesquisa explicativa e bibliográfica, por meio de um questionário na plataforma “*Google Forms*”, com treze perguntas fechadas. Assim, percebeu-se a necessidade de os Assistentes Sociais terem um acompanhamento dos profissionais de saúde, visando cuidar da saúde mental dos mesmos, e a abertura de diálogos como uma maior conscientização por parte dos gestores e dos próprios profissionais sobre as vulnerabilidades ao adoecimento mental.

Palavras-chave: COVID-19; Assistente Social; Saúde mental.

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 has transformed the daily life and work reality of many professionals, among them, the Social Worker. In some cases, these professionals come being discouraged from interacting closely with friends, family members, and people in general, which tends to increase the feeling of isolation, being an extension for the professional. In this sense, this study has as its guiding question the following problematization: in what way has the pandemic by COVID-19 aggravated or contributed to the development of psycho-emotional damage in Social Work professionals working in health policy? For the development of this work, some actions were carried out, among them, to understand the implications of the pandemic that may contribute to the worsening of the mental health of these professionals. The

¹ Graduanda de Serviço Social na UNIFUTURO - Faculdades Integradas do Brasil.
E-mail: allyny.silva.18158890@unifuturo.edu.br

² Docente em Serviço Social na UNIFUTURO-Faculdades Integradas do Brasil
E-mail- ischaefer190@gmail.com

methodological path was built from explanatory and bibliographic research, carrying out a questionnaire in the "Google Forms" platform with thirteen closed questions. Thus, it was seen the need for Social Workers to have a follow-up on health professionals, aiming to care for their mental health, and the opening of dialogues as a greater awareness of the part of managers and professionals themselves about the vulnerabilities to mental illness.

Keywords: COVID-19; Social worker; Mental health.

INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019, surgiram os primeiros casos de uma doença desconhecida, que acometia o sistema respiratório de forma grave e já havia causado algumas mortes na cidade chinesa de Wuhan. Neste ínterim, com o avanço e a disseminação do vírus, pouco tempo depois a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de calamidade pública, sendo tomadas medidas emergenciais de isolamento e distanciamento social, como forma de contenção da doença ainda pouco conhecida.

Dessa forma, desde o anúncio da pandemia de Coronavírus (COVID-19), em março de 2020 pela OMS, a população brasileira passou a enfrentar diversas situações cotidianas materializadas no agravamento das expressões da questão social e na intensificação da precarização do trabalho, ampliando-se também o número de sujeitos em situações de vulnerabilidade e risco social.

Sendo assim, essas expressões da questão social, a matéria-prima do trabalho do Assistente Social, exponenciaram-se também as demandas apresentadas nos espaços sócio-ocupacionais, agora, em parte, respondidas por meio de tecnologias de informação e comunicação digital, o que vem trazendo desconforto e insegurança profissional (SARMENTO et al., 2020).

Nessa perspectiva, faz-se importante refletir como o Serviço Social tem atuado nessa política, no atual estado de calamidade pública, para assim obter a estimulação do fomento de enfrentamento de estratégias coerentes e responsáveis.

Nesse sentido, em plena pandemia mundial nos deparamos com uma nova configuração social, formando assim uma transição brusca para todos aqueles que fazem parte de instituições sociais, fazendo com que haja uma adaptação da sociedade. Com isso, busca-se compreender quais são as consequências e causas, durante a pandemia, para a saúde mental do assistente social.

Sabemos que as notícias falsas sobre a doença em todas as redes sociais e a escassez de conhecimento e tratamento comprovadamente eficaz levou a sociedade a um surto coletivo de pânico e medo. Tal situação resultou em diversos prejuízos psicológicos, tais como: estresse, sentimentos de solidão, abandono e desamparo, irritabilidade, ansiedade, depressão, tentativas/ideações e atos consumados de suicídio e estresse pós-traumático.

Tais condições foram predominantes em profissionais que estavam na linha de frente no combate à doença, e entre eles, os Assistentes Sociais, tendo em vista que estes estão diretamente ligados às graves consequências da pandemia, uma vez que lidam diretamente com a vulnerabilidade da população.

Desse modo, considerando a gravidade deste cenário, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de estudos e estratégias que visem o manejo adequado a fim de minimizar os danos causados aos profissionais que lidam diretamente com a doença a fim de evitar danos prolongados aos mesmos.

A OMS e outras instituições de saúde de todo o mundo propuseram medidas para garantir o acesso dos profissionais ao auxílio do psicólogo durante a pandemia, como a regulamentação do atendimento *online*. Contudo, é de suma importância garantir protocolos baseados em evidências científicas comprovadas de intervenção dentro das instituições escolares para que sejam assegurados os recursos assistenciais necessários a saúde mental destes profissionais.

Dessa forma, este estudo tem como questão norteadora a seguinte problematização: de que maneira a pandemia pela COVID-19 agravou ou contribuiu para o desenvolvimento de danos psicoemocionais nos profissionais do Serviço Social que trabalham na política da saúde?

Nessa realidade, visando elucidar melhores maneiras de se lidar com a questão da diminuição e a prevenção dos danos à saúde mental dos Assistentes Sociais, o presente estudo tem como objetivo compreender as implicações da pandemia que possam contribuir para o agravamento da saúde mental desses profissionais.

Além disso, os objetivos específicos deste estudo são: descobrir os impactos da COVID-19 na saúde mental do profissional do assistente social; descrever a importância do papel do assistente social no enfrentamento a pandemia pela COVID-

19; relatar as fragilidades e estratégias de enfrentamento para os trabalhadores do Serviço Social em tempos de pandemia.

No que se refere ao percurso metodológico, a pesquisa com base em seus objetivos foi a explicativa que de acordo com Gil (2008,42) é aquela “[...] que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”, e com base nos procedimentos técnicos foi a pesquisa bibliográfica, que é aquela desenvolvida por meio de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científico” (GIL,2008).

Para o levantamento de dados, o instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista estruturada a partir de um questionário elaborado pela pesquisadora, de forma online por meio da plataforma do *Google Forms*, contendo questões objetivas, as quais foram analisadas em suas particularidades os impactos na saúde mental dos profissionais, que atuam na linha de frente do COVID-19.

Em relação a abordagem, a pesquisa foi qualitativa. Ela é definida por compreender detalhadamente os significados e características situacionais, na qual a subjetividade não pode ser traduzida em números (RICHARDSON, 2014). Os sujeitos da pesquisa foram Assistentes Sociais, e a amostra foi composta por 10 profissionais, que atuam na política da saúde. Eles foram selecionados de forma não aleatória através da rede social *WhatsApp*.

Portanto, diante da exposição descrita, foi necessário abrir discursões por meio de pesquisa sobre o adoecimento dos Assistentes Sociais trazendo-os como protagonistas dessa profissão, pois, são eles os que estão lidando com essa realidade no contexto pandêmico. Nesse sentido, é necessário contextualizar as consequências da COVID-19 dentro do Serviço Social no qual esses profissionais estão imersos.

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE: AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O ADOECIMENTO MENTAL DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

Sabe-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) tornou possível o atendimento à saúde gratuito e universal a todo o cidadão. Com isso, ampliaram-se os espaços de atuação para as mais diversas categorias profissionais, entre elas o/a Assistente Social.

Nessa perspectiva, o (a) Assistente Social foi incorporado junto às demais categorias profissionais no setor de saúde por meio da Resolução nº 287/1988 do Conselho Nacional de Saúde, considerando a importância da atuação interdisciplinar do âmbito da política de saúde.

Esse profissional atua diretamente com as expressões da questão social partindo de uma análise sócio-histórica e histórico-culturais da relação saúde-doença, orientado (a) pelas alterações alcançadas por meio da Reforma Sanitária, assim como as previsões contidas no eixo da Seguridade Social e principalmente embasados no Projeto Ético- Político do Serviço Social (BRAVO; MATOS, 2004).

O Serviço Social é uma profissão com formação generalista e que tem como objeto as diferentes expressões da “questão social” (IAMAMOTO, 2012), o que não impede que se possa pensar particularidades em cada espaço sócio ocupacional. Com isso na pandemia do Covid-19, a qual os profissionais da saúde foram convocados para atuar na linha de frente, a atuação do assistente social foi de suma importância para essa nova realidade, pois segundo o artigo 3, alínea d, do Código de Ética do/a Assistente Social: “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades” (CFESS, 2012 *apud* MATOS, s.d.).

De acordo com Bravo (2007), a acepção dos objetivos do Serviço Social na área da Saúde toma por base a compreensão dos determinantes sociais, políticos, econômico e também cultural cuja atuação profissional nessa área é tida como objeto de reflexão e debate para a categoria e os órgãos representativos da classe.

Conforme cita os Parâmetros de atuação para Assistente Sociais na Política de Saúde/CFESS 2010, o projeto ético-político e a reforma sanitária passaram a ter uma relação bem próximas baseados na perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, esse documento tem por objetivos fortalecer o trabalho do Assistente Social na área da saúde, como também focar na qualidade do atendimento prestado a população através da política de saúde.

No contexto da pandemia do Coronavírus, o Assistente Social vem lidando com uma maior quantidade de dificuldades, como as longas jornadas de trabalho, a escassez de EPIs ou a sua inadequação, o aumento do número de pacientes, as limitações nas condições de descanso, a vigilância constante com sua segurança, a desinformação e a necessidade de atualização permanente (GREENBERG et al.;

ARMITAGE, NELLUMS 2021 *apud* ANDRADE 2021). Com isso, esses fatores contribuem para o surgimento ou agravamento do adoecimento de muitos profissionais tanto nos aspectos físicos quanto mental.

Nesse sentido, a pandemia requer uma atenção maior ao trabalhador da área da saúde em todos os aspectos, principalmente ao que se refere a sua saúde mental. Segundo Greenberg e colaboradores (2020 *apud* ANDRADE, 2021), as duas condições contribuintes na manutenção do trauma psíquico são a falta de suporte social e a permanência da exposição ao estresse, fatores que foram evidenciados na pesquisa desse trabalho.

Dentro dessa realidade, houve a percepção de que foi crescente o aumento de relatos relacionados ao adoecimento mental dos profissionais de Serviço Social, tais como: ansiedade, depressão, perda da qualidade de sono, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família.

Portanto, as consequências da pandemia da Covid-19 para o adoecimento mental dos(as) Assistentes Sociais no Serviço Social e na Saúde requer que sejam efetivadas medidas que possam reduzir o adoecimento desses profissionais ou mesmo criar estratégias preventivas que possam contribuir para o bem estar físico e mental desse profissional. Dessa forma, é necessário trazer para discussão as políticas públicas voltadas a preservação da saúde mental dos profissionais do Serviço Social.

A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL

A saúde pública brasileira tem se organizado e se desenvolvido desde a criação do Ministério da Saúde (MS) no ano de 1953, para atuar com ações verticais e assertivas e com protocolos de atendimento a problemas específicos. Este modelo atendeu, primordialmente, as populações rurais e evoluiu para o controle de doenças de origens virais e bacterianas, além da saúde mental e assim permaneceu evoluindo abrangendo um problema, por vez, sem de fato atender efetivamente as demandas de prevenção e urgência do país.

Com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, novos programas surgiram, assim como novas propostas de ações programáticas, que levaram a construção de debates setoriais e sobre a importância de se criar protocolos de saúde de prevenção e com condições de atender demandas de situações de emergência, tornando o acesso ao acompanhamento da saúde mental e psicológica menos oneroso. Entretanto, atualmente o Sistema de Saúde no Brasil ainda segue dividido em setor público e privado, e dependente das condições de renda familiar, conhecimento dos benefícios dos cuidados com a psiquê e busca voluntária por atendimento psicológico (FAVARET; OLIVEIRA, 2019).

Este cenário, por sua vez tornou necessário o investimento por parte do MS em campanhas a nível nacional de prevenção e cuidado a saúde mental, a exemplo do janeiro branco – eleito como o mês da conscientização da saúde mental e do setembro amarelo como o mês dedicado a prevenção ao suicídio, numa tentativa de incentivar a população na busca voluntária por atendimento (FAVARET; OLIVEIRA, 2019).

Entretanto, embora tais políticas adotadas sejam pertinentes, elas não abrangem diretamente os profissionais que lidam diretamente com o enfrentamento da questão social, a exemplo dos Assistentes Sociais, tendo em vista que os hospitais e clínicas não contam com a presença de uma equipe multidisciplinar de apoio psicológico para atendimento direto de tais profissionais, tão pouco são implementados protocolos que visem trazer a obrigatoriedade destes profissionais realizarem avaliações periódicas e de caráter preventivo para minimizar situações de calamidade como as presenciadas com a pandemia (LINDEN, et. al, 2019).

Com o caos instaurado em face da COVID-19, foi crescente o número de profissionais da saúde que tiveram sua saúde mental fragilizada. Com isso, o MS tem discutido a perspectiva de atenção hospitalar em saúde mental, espelhando-se na experiência de países de primeiro mundo, que possuem sólidos sistemas de saúde preventiva. Contudo, a lacuna de trabalhadores dispostos e habilitados pode superar em valores monetários os investimentos feitos em outros países, haja vista que o sistema de saúde brasileiro necessita de uma ampla reforma para conseguir atender tais demandas (BRASIL, 2020).

Estudos recentes visam estruturar os hospitais e clínicas para que tenham a capacidade de receber adequadamente as equipes de saúde para o acompanhamento, como também as possibilidades de construção de novas

instalações médicas para diminuir o grande contingente de atendimentos que atualmente são recebidos pelo SUS, diminuindo assim a carga excessiva de trabalho destes profissionais além de maior investimento em equipamentos e recursos para minimizar a angústia sofrida pelos mesmos devido as condições precárias de exercício da profissão (BRASIL, 2020).

Além dessas propostas, também são inclusas as de criação de novos serviços de atendimento à saúde mental para a população, uma vez que os profissionais também são sobrecarregados com funções não compatíveis com suas especialidades ao lidar com familiares e pacientes angustiados, enlutados e que sofrem de algum transtorno mental de diversos graus, devido à falta de profissionais psicólogos qualificados para atuarem dentro dos hospitais (FAVARET; OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, com esse cenário de pandemia do COVID-19, compreende-se que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo (LIMA et al., 2020).

Dentro deste contexto, a saúde mental é um componente essencial para saúde. Segundo a OMS, a saúde mental é caracterizada como um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, podendo lidar com o estresse normal da vida, trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir com sua comunidade (WHO,2018c).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que junto com a pandemia do COVID-19 surgiu um estado de pânico social em nível global, afetando principalmente os profissionais que atuaram na pandemia, como o Assistente Social, desencadeando assim os sentimentos de angústia, insegurança e medo, que podem repercutir após o controle do vírus (HOSSAIN et al., 2020).

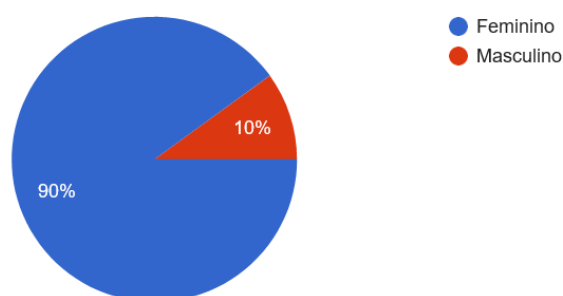
Portanto, existem políticas públicas voltada para o adoecimento mental da população, no entanto inexistente para os profissionais atuante na linha de frente, da pandemia Covid-19, ou seja, esses profissionais cuidam da população, mas não recebem cuidados necessários para que possam atuar de maneira preventiva e sem adoecimento por parte dos órgãos governamentais. Nesse contexto, abordaremos em seguida os resultados e discussão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento desse trabalho foi aplicado um questionário estruturado com perguntas objetivas, acessado na plataforma do “*Google Forms*”. O questionário teve como foco a investigação de como a pandemia do Covid-19 afetou a saúde mental dos profissionais de Serviço Social. A sua aplicação ocorreu no período entre o dia 28/11/2021 até o dia 04/12/2201, totalizando seis dias.

Participaram desta pesquisa 10 profissionais do serviço social que atuam na linha de frente do Covid-19. Desse quantitativo, 90% são do sexo feminino, e 10% do sexo masculino. Isso demonstra que a predominância atuante nessa profissão é do sexo feminino.

Gênero:
10 antwoorde

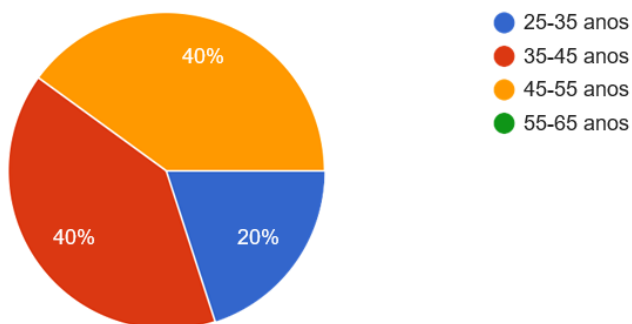


Fonte: Primária, 2021.

Após a variável referente ao sexo dos respondentes, foi abordado a idade dos (as) participantes e Assistentes Sociais atuantes na linha de frente da Covid-19, que ficou distribuída da seguinte forma: 20% na faixa etária de 25 a 35 anos, 40% estão entre 35 a 45 anos e 40% estavam entre a idade 45 a 55 anos esse percentual foi relativo a quatro dos participantes. E por fim, a variável que teve 0% foi a que teve a idade entre 55 a 65 anos. Vejamos o gráfico abaixo:

Idade:

10 antwoorde

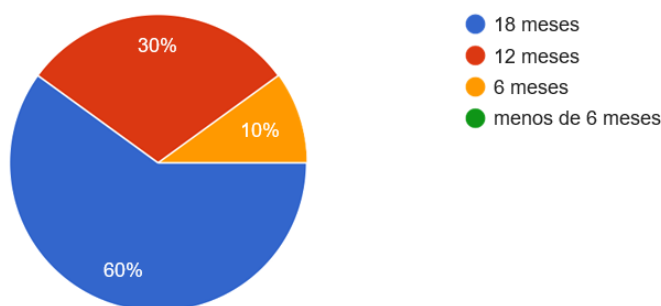


Fonte: Primária, 2021.

No gráfico seguinte, abordaremos sobre o tempo de trabalho na linha de frente da COVID-19. Dos participantes, 60% equivalente a seis participantes trabalham a 18 meses. 30%, ou seja, três respondentes trabalham por 12 meses e 10% por de atuação na linha de frente o período de seis meses. Por fim, menos de seis meses teve 0%. Vejamos:

Há quanto tempo trabalha na linha de frente no combate à COVID 19?

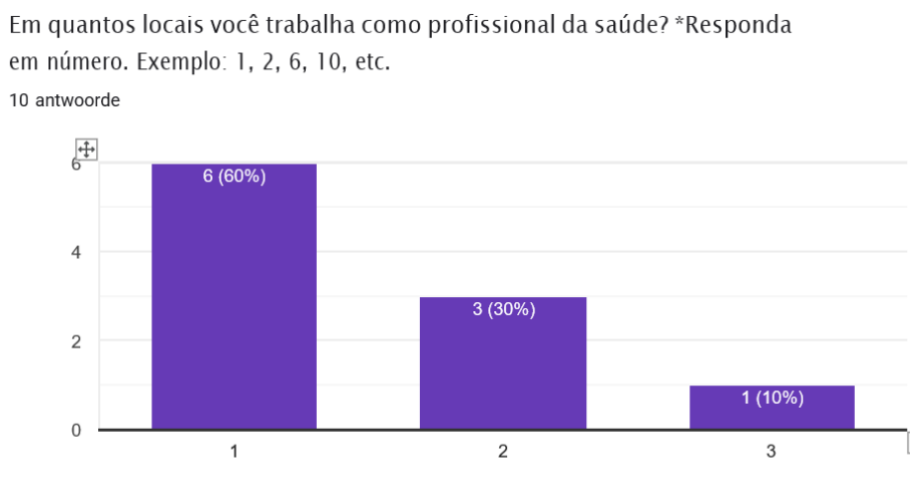
10 antwoorde



Fonte: Primária, 2021.

Diante dessa exposição, compreende-se que esses profissionais têm um período extensivo de trabalho laboral, que poderá ser um fator agravante para o adoecimento do profissional, principalmente no contexto pandêmico, pois de acordo com Raichelis Arregui (2021), por meio de estudos, levantamentos, depoimentos, acompanhamento e debate profissional, foram evidenciados o medo, as pressões, as angústias reais de Assistentes Sociais devido aos sofrimentos e adoecimentos tanto no trabalho presencial quanto no remoto.

No que se refere ao local de trabalho, os(as) participantes da pesquisa informaram que trabalham em mais de um local durante essa pandemia. Ficando distribuído o percentual da seguinte forma: 60% trabalham em seis locais, 30% em três locais e apenas 10% trabalham em apenas um local.



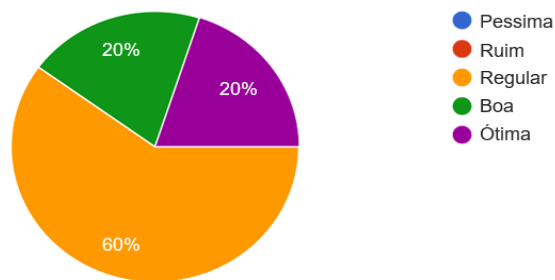
Fonte: Primária, 2021.

Como demonstrado no gráfico acima, os (as) Assistentes Sociais da pesquisa, em sua maioria, trabalham apenas em um local. No entanto, na amostra também se verifica a existência desses profissionais possuírem mais de um local de trabalho. Segundo Seligmann Silva et al. (2010, *apud* GLITZENHIRN; AYRES; OURIQUE; VIEIRA, 2021, p.3) vários fatores e situações podem ser responsáveis pela interferência dos aspectos atuais do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores, como por exemplo: exposição a altos níveis de ruído e a circunstâncias de risco à integridade física.

No próximo gráfico, a pergunta elaborada foi a seguinte: como você avalia sua condição de trabalho (disponibilização de EPI'S, jornada de trabalho e local de descanso)? Dos (as) participantes da pesquisa, 60% dos Assistentes Sociais responderam regular, 20% optaram por ótimo e 20% desses (as) profissionais responderam boa. Os itens ruim e péssima obtiveram 0%, ou seja, não houve respondentes nesse quesito.

Como você avalia sua condição de trabalho (disponibilização de EPI's, jornada de trabalho e local de descanso)? *

10 antwoorde



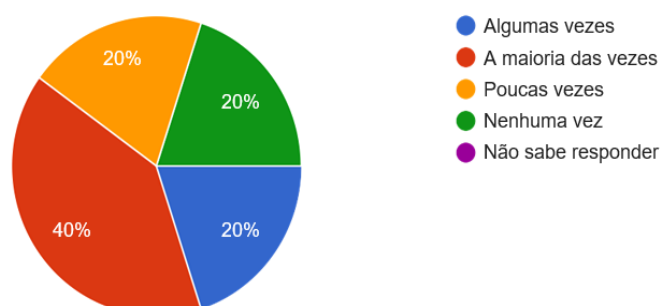
Fonte: Primária, 2021.

Nesse sentido, de acordo com Greenberg et al. (Armitage, Nellums, 2020, *apud* ANDRADE, 2021) o contexto no período pandêmico vivenciado pelos Assistentes Sociais no local de trabalho é composta por inúmeras variáveis, que podem provocar o adoecimento desse profissional, a exemplo o fato de lidar com longas jornadas de trabalho, escassez de EPI'S ou a sua inadequação, o aumento do número de pacientes, as limitações nas condições de descanso, a vigilância constante com sua segurança, a desinformação e a necessidade de atualização permanente.

Além disso, foi questionado se as atribuições dos profissionais durante o período de pandemia fugiam ou não das suas funções. Foi visto que 40% dos entrevistados afirmam que fugiram das suas atribuições, 20% afirmam que algumas vezes fugiram das atribuições, 20% afirmam que nenhuma vez fugiu das suas atribuições, 20% afirmam que algumas vezes as atribuições foram além da competência do assistente social e 10% não soube responder.

Você acha que seu trabalho durante a pandemia fugiu de suas competências e atribuições enquanto assistente social?

10 antwoorde



Fonte: Primária, 2021.

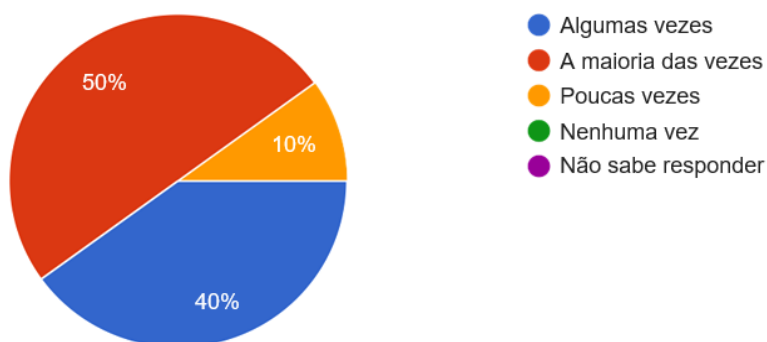
A Lei nº 8.662/1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social de outras providências, norteia no art.4 dos incisos I ao XI as atribuições desse profissional. Atividades que fujam das atribuições dos Assistentes Sociais são consideradas como desvio das suas competências e atribuições específicas enquanto Assistente Social.

Diante do que está exposto na lei nº 8.662/1993 e o que foi verificado na pesquisa do gráfico anterior, percebe-se que ocorrem o desvio da função de Assistente Social. Nesse sentido, Raichelis e Arregui (2021) conceituam como sendo provocado pelas metamorfoses no “mundo” do trabalho, em uma contextualização de degradação do trabalho e precarização das condições em que ele é exercido, e a consequência desse estado poderá ser o adoecimento desse profissional.

Acerca da sobrecarga de trabalho durante a pandemia: 50% afirmam que na grande maioria das vezes sentiram-se sobrecarregados e cansados. Cerca de 40% afirmam que algumas vezes se sentiram exaustos e só 10% afirmam que durante o processo de trabalho algumas vezes sentiram-se cansados. 0% das seguintes alternativas: nenhuma vez e não sabe responder.

Sentiu-se cansado(a) ou sobrecarregado(a) em trabalho durante a pandemia?

10 antwoorde



Fonte: Primária, 2021.

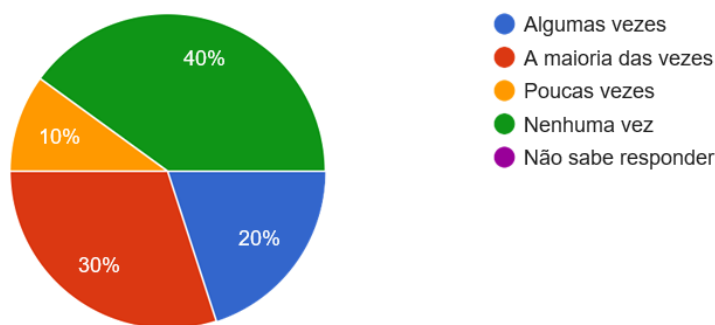
Dentro desse contexto, o cansaço e a sobrecarga estão dentro da discussão trazida nessa pesquisa sobre as competências profissionais do Assistente Social,

que em seu local de trabalho assumem sem ser parte das suas atribuições, e como consequência poderá ocorrer esses estados devido ao excesso de funções exercidas.

Sobre o acompanhamento do psicólogo em seu local de trabalho para auxiliar o (a) Assistente Social durante a jornada de trabalho no cenário pandêmico, 40% afirma que não recebeu nenhum acompanhamento, 20% afirmam que algumas vezes conseguiu atendimento, 30% que receberam acompanhamento, 10% afirmam que poucas vezes recebeu algum tipo de apoio psicológico.

Você teve algum apoio psicológico dentro do seu espaço ocupacional de trabalho durante a pandemia?

10 antwoorde



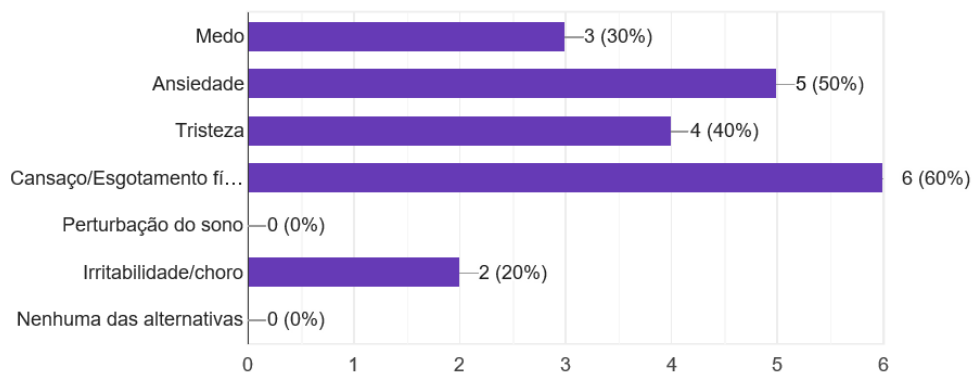
Fonte: Primária, 2021.

Como exposto no gráfico acima, o apoio psicológico para os (as) Assistentes Sociais, na sua maioria, em algum momento ocorreu. Apesar de que quatro desses profissionais informaram que não houve, não invalida a presença desse apoio nas demais. Inferindo que nesse contexto houve uma preocupação com eles (as).

Nessa perspectiva, mais uma pergunta foi elaborada com múltiplas escolhas, para se conhecer o estado emocional dos (as) Assistentes Sociais no contexto pandêmico. Verificou-se que 30% sentiram medo, 50% sentiram processos de ansiedade, 40% dos respondentes relataram tristeza, 60% expressaram cansaço e esgotamento físico e 20% dos participantes opinaram pela irritabilidade e choro como consequência do processo de trabalho.

Quais os sentimentos presentes em seu processo de trabalho durante a pandemia?

10 antwoorde



Fonte: Primária, 2021.

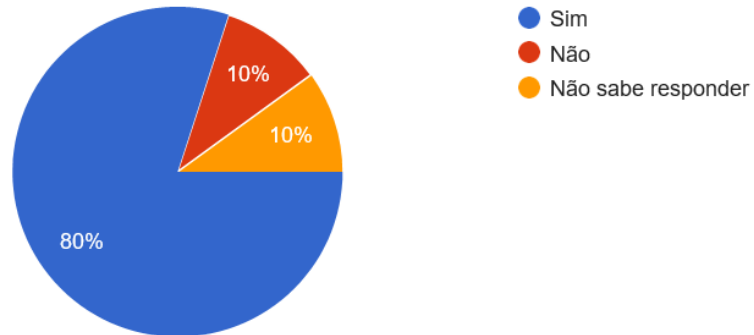
O gráfico acima descreve estados físicos e emocionais negativos para o desempenho da função profissional do Assistente Social. Os que mais predominaram foram o medo, esgotamento, ansiedade e tristeza.

De acordo com Raichelis e Vicente (2019, *apud* RAICHELIS e ARREGUI, 2020) isso pode ter se agravado no contexto pandêmico devido a uma nova modalidade laboral, na qual tiveram de adaptar-se ao trabalho quase que exclusivamente remoto utilizado com uso contínuo de aparelhos tecnológicos, favorecendo o cansaço físico e mental do assistente social, contribuindo para o surgimento de adoecimento.

A próxima pergunta da pesquisa diz respeito à saúde mental e como ela foi prejudicada durante a pandemia estando o profissional na linha de frente. 80% dos profissionais afirmam que acreditam que sua saúde mental foi afetada, 10% diz que não foi prejudicada e 10% dos entrevistados não soube responder. Vejamos o gráfico abaixo:

Você acha que sua saúde mental foi prejudicada durante a pandemia estando na linha de frente?

10 antwoorde



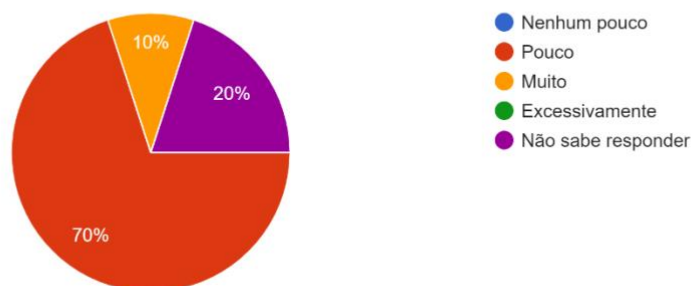
Fonte: Primária, 2021.

Diante do exposto pelo gráfico, a predominância foi dos (as) que afirmaram ter a saúde mental prejudicada no período pandêmico. Corroborando com essa discussão, Greenberg e colaboradores (2020 *apud* Andrade 2021) explicam que existem duas condições contribuintes na manutenção do trauma psíquico: a primeira é a falta de suporte social e a segunda é a permanência da exposição ao estresse. Isso ocorreu, de acordo com a pesquisa, segundo os (as) participantes.

Sobre a percepção da saúde mental e tarefas simples do cotidiano, é visto que 70% dos participantes afirmaram que interferiu pouco, 20% dos participantes não souberam responder e 10% dos respondentes afirmaram, que interferiu muito.

O quanto você percebe que sua saúde mental tem lhe limitado para realizar tarefas de trabalho?

10 antwoorde



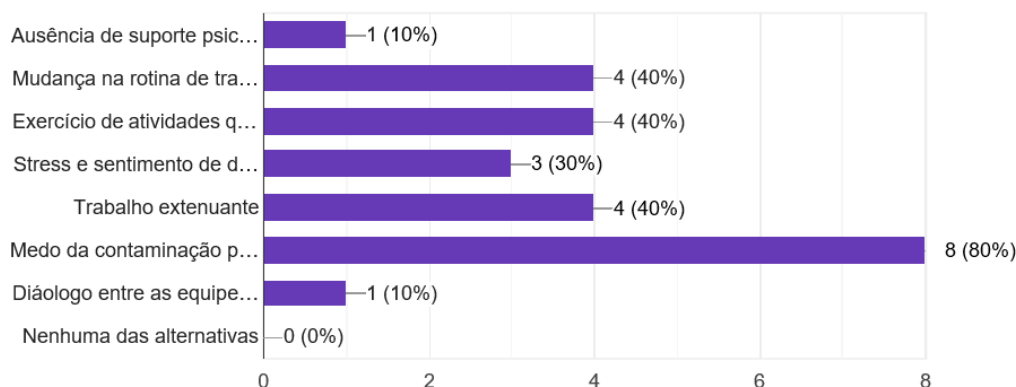
Fonte: Primária, 2021.

Diante do gráfico acima, das respostas pelos (as) participantes da pesquisa, inferiu-se que a predominância foi daqueles (as) que tiveram pouca limitação para realizar suas funções laborais. No entanto, isso não invalida que poderá ocorrer sem que haja a percepção desse profissional, ou seja, a invisibilidade dessa ocorrência por ele.

Para os (as) entrevistados (as), os maiores problemas enfrentados no trabalho durante a pandemia do COVID-19 foram pontuados da seguinte forma: para 80% foi o medo da contaminação pela COVID-19, 40% afirmaram medo de mudanças rotinas, 40% indicaram suas atividades são a maior dificuldade, 40% dos (as) participantes escolheram o trabalho extenuante, 30% optaram pelo estresse e sentimento de desproteção, 10% optou por ausência de suporte psicológico e 10% diálogo entre a equipe multiprofissional.

Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas em seu trabalho durante a pandemia?

10 antwoorde



Fonte: Primária, 2021.

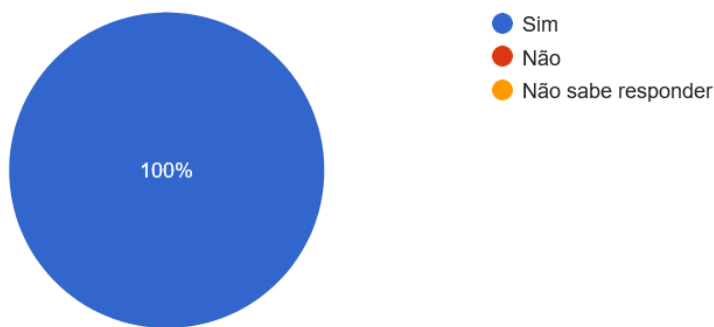
Diante da exposição do gráfico acima, a predominância foi dos profissionais que tiveram medo de contaminação por Covid-19. No entanto, as outras dificuldades durante a pandemia não podem ser invalidadas devido sua relevância, pois também podem convergir para que o (a) Assistente Social possa enfrentar situações estressantes, e conseqüentemente adoecimentos.

Uma das perguntas elaborada para os (as) Assistentes Sociais foi se eles (as) acham relevante dialogar sobre saúde mental. Do total de entrevistados (as), 100%

acreditam que é importante realizar discussões acerca da saúde mental dessa categoria profissional durante o período de pandemia. Vejamos abaixo:

Você acha importante falar sobre saúde mental com os profissionais do Serviço Social?

10 antwoorde



Fonte: Primária, 2021.

No gráfico acima, os (as) Assistentes Sociais tiveram a percepção que é necessário abrir diálogos sobre saúde mental. De acordo com Andrade (2021), é necessário trazer também maior conscientização, tanto de gestores quanto da própria classe trabalhadora sobre suas vulnerabilidades ao adoecimento psíquico. Dessa forma esses diálogos são imprescindíveis para saúde mental desses profissionais.

Portanto, o que foi discutido a partir da pesquisa evidencia que os (as) Assistentes Sociais em sua trajetória profissional dentro do contexto pandêmico tiveram suas condições físicas e mentais afetadas nos locais que atuam e que, em sua maioria, necessita de uma rede de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi perceptível o fato de que se faz necessário o acompanhamento dos Assistentes Sociais, visando o cuidado da saúde mental dos destes. De forma geral, eles (as) estão tendo cargas de trabalhos mais exaustas, muitos não tem acesso a EPI's, descanso, e estão desenvolvendo atribuições além das suas funções. As mudanças de rotina, o medo excessivo de contaminação e das

incertezas vindouras contribuem para que esse profissional possa devolver algum tipo de adoecimento mental.

Os impactos da COVID-19 na saúde mental do profissional do Assistente Social podem ter provocado o aumento do adoecimento desses profissionais aos inúmeros fatores estressantes e as próprias condições de trabalho, além da falta de prevenção da rede de apoio para que ele possa ser cuidado de forma que não venha prejudicar tanto fisicamente quanto mentalmente.

Nas discussões trazidas nesse trabalho sobre a importância do papel do Assistente Social no enfrentamento a pandemia pela COVID-19, houve a percepção do suporte que foi estabelecido por esse profissional tanto com os usuários, quanto com as famílias, e que nesse período pandêmico, ele teve uma maior visibilidade devido ao isolamento social no suporte a população.

Com base nisso foi verificado que a pandemia afetou a saúde mental dos profissionais do Serviço Social por desenvolverem suas atividades laborais com sobrecarga de trabalho, desvio de função e excesso de horas trabalhadas, que poderão contribuir para adoecimento desse profissional.

Ainda sobre a questão da importância das atividades dos assistentes durante a pandemia, cabe relatar que o desenvolvimento das práticas foram essenciais para a promoção de saúde nos locais mais remotos e, em especial, nas comunidades. É visto que algumas fragilidades e estratégias de enfrentamento para os trabalhadores do Serviço Social em tempos de pandemia ficaram escancarados.

Assim sendo, pode-se inferir que se faz necessário que os Assistentes Sociais tenham acompanhamento psicológico para que possuam acesso à melhoras na saúde mental. Dessa forma, esse estudo visa contribuir para futuras pesquisas e estudos sobre condutas adequadas para a prevenção do adoecimento mental desses profissionais, como também informações relevantes que visaram contribuir com a prevenção desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Mendes Cordeiro Rangel de. **SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**: revisão narrativa de literatura Santos - SP 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Católica de Santos – SP, 2021. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/7183/1/Raquel%20Mendes%20Cordeiro%20Rangel%20de%20Andrade.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Drogas. **Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica**. Relatório de Gestão para o período 2019-2020. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S1413-8123201100130001100005&lng=en. Acesso em: 10/09/2021.

BRASIL. Código de ética do/a Assistente Social. **Lei 8.662/93** de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. *In*: Marlene Teixeira (orgs.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. 2004.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros de atuação para Assistente Sociais na Política de Saúde**. S É R I E: Trabalho E Projeto Profissional Nas Políticas Sociais. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros para a Atuacao de Assistentes Sociais na Saude.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FAVARET P, OLIVEIRA PJ. A Universalização excludente: reflexões sobre as tendências do sistema de saúde. **Planejamento e Políticas Públicas**. 2019; 3:139-162. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000113&pid=S1413-8123201100130001100011&lng=en. Acesso em: 10/09/2021.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLITZENHIRN, Vitória Moraes; AYRES, Ketlin Brum; OURIQUE, Isadora Sulzbache; VIEIRA, Eilamaria Libardoni. **Saúde do trabalhador do Serviço Social em pandemia1 social worker health in pandemic**. XXIX Seminário de Iniciação Científica Disponível em: [file:///C:/Users/allyn/Downloads/20986-Texto%20do%20artigo-54473-1-2-20211018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/allyn/Downloads/20986-Texto%20do%20artigo-54473-1-2-20211018%20(1).pdf). Acesso em: 9 dez. 2021.

HOSSAIN, Md Mahbub; TASNIM, Samia ; SULTANA, Abida; FAIZAH, Farah; MAZUMDER Hoimonty; ZOU , Liye ; MCKYER, E Lisako J; AHMED, Helal Uddin; MA, Ping. Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33093946/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

LINDEN M, LECRUBIER Y, BELLANTUONO C, BENKERT O, KISELY S, SIMON G. The prescribing of psychotropic drugs by primary care physicians: an international collaborative study. *J Clin Psychopharmacol* 2019; 19(2):132-140.

LIMA, D. S., ALBERTO, J., LEITE, D., VINICIUS, M., ARAÚJO, S., AGUIAR, A. F., FARIAS, E., XAVIER, F., MAIA, F., CASTRO, M. D. V., DINIZ, A. G., CESAR, G.,

BORGES, D. O., AUGUSTO, M., & RIBEIRO, F. 2020. **Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic**. *CJMB*, 8(1), 1–3. doi: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3176.p1-3.2020>

MATOS, Maurílio Castro de. **A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde**. [s.d] Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>. Acesso em 10 dez. 2021.

OMS/WHO. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF2/0902_Constituic%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organizac%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde.pdf

RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. **Serv. Soc. Soc.** (140) • Jan-Apr 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MVGcWc6sHCP9wFM5GHRpwQR/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.

REIS, Diana Cristina Rebouças dos; SILVA, Natália Gomes da. **Atuação do assistente social na saúde mental: desafios** e possibilidades em tempos de pandemia. Disponível em: https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/congresse-me-assets-host/articles/archives/6313/original/ATUA%C3%87%C3%83O_DO_ASSISTENTE_SOCIAL_NA_SA%C3%9ADE_MENTAL_DESAFIOS_E_POSSIBILIDADES_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA.pdf?1604966511. Acesso em: 11 dez. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.